

## 8. Tema, Sujeito e Agente em português: Opções de codificação léxico-gramatical

A análise desenvolvida nos capítulos anteriores buscou explicitar motivações contextuais para a opção entre VPA e VPS, partindo do princípio de que cada uma dessas estruturas se caracteriza por um conjunto específico de significados textuais, ideacionais e interpessoais. Tais significados correspondem a um potencial semântico a ser realizado em co-textos e situações particulares. Por isso coexistem, por vezes, possibilidades aparentemente paradoxais, como a focalização/desfocalização do Agente no caso de VPA (cf. capítulo 5), ou a inclusão/exclusão da primeira pessoa no caso de VPS (cf. capítulo 7). Cada contexto favorece a atualização de parte dos significados potenciais das estruturas, selecionadas pelo falante entre os recursos léxico-gramaticais à sua disposição. Assim, se a análise realizada não chega a definir regularidades precisamente, é porque a Gramática Sistemico-Funcional, nas palavras de Halliday (1979: 4-5), é antes uma gramática de escolhas que uma gramática de regras.

As escolhas do falante, embora sejam baseadas nas possibilidades codificadas no sistema, não são automaticamente determinadas por este. Desse modo, cada escolha concreta pode, de um lado, confirmar o sistema ou, de outro lado, desestabilizá-lo parcial e temporariamente. Halliday (1992) aponta essa dinâmica da relação entre o potencial e o realizado como um processo de manutenção e mudança do sistema lingüístico.

No caso do ponto em exame na presente tese, o falante do português tem, à sua disposição, duas diferentes configurações semânticas representadas por VPA e por VPS, que partilham, porém, um traço de significado. Certos contextos favorecem em maior ou menor grau a escolha de uma ou outra das alternativas, o que explica por que, em algumas das ocorrências examinadas, a troca de uma das formas pela outra pode não acarretar alteração de significado, enquanto em outros casos essa troca chega a ser inaceitável.

A fim de propor uma representação formalizada das escolhas codificadas no português para a relação entre as funções de Tema, Sujeito e Agente, o presente capítulo retoma alguns pontos dos capítulos anteriores. Busca-se discutir, aqui, em primeiro lugar, a relevância da distinção entre os parâmetros [+Identificação do Agente] e [+Determinação do Sujeito] e, em segundo lugar, a

redundância entre os parâmetros [ $\pm$ Identificação do Agente] e [ $\pm$ Desfocamento do Agente]. Apresenta-se, finalmente, uma articulação entre os parâmetros propostos nos capítulos anteriores, e sugere-se uma possibilidade de inserção, nesse quadro, de outras formas de ocultamento da identidade do Agente, além de VPA e VPS.

### 8.1. Identificação do Agente ([ $\pm$ IA]) e Determinação do Sujeito ([ $\pm$ DS])

Pode-se levantar dúvida quanto à adequação teórico-descritiva da distinção entre o significado ideacional e o interpessoal no que diz respeito aos parâmetros [ $\pm$ IA] e [ $\pm$ DS]. Uma vez que, nos exemplos de Sujeito indeterminado examinados no capítulo 7, a inclusão ou exclusão de uma ou outra pessoa do discurso é um significado dependente do contexto, o emprego de VPA, com o apagamento da identidade do Agente, acarretaria, em princípio, o mesmo efeito, ou seja, a possibilidade de que a identidade do Agente seja inferida pelo leitor a partir do contexto.

Como se afirmou no início do capítulo 7, essa questão é levantada, em primeiro lugar, pelo fato de que a indeterminação do Sujeito acarreta necessariamente a não-identificação do Agente. No entanto, a independência entre os dois parâmetros se manifesta no fato de que  $VPA_{sa}$  se caracteriza pela combinação dos traços [ $\pm$ DS] e [ $\pm$ IA], ou seja, o Agente não é identificado, porém o Sujeito é determinado. Ao mesmo tempo,  $VPA_{ap}$  apresenta o valor [+] para ambos os parâmetros, porém relacionados a constituintes oracionais distintos: o Sujeito determinado corresponde ao participante Objeto, enquanto o Agente é identificado pelo termo “agente da passiva”. Ou seja, a não-identificação do Agente em  $VPA_{sa}$  e em VPS resulta de recursos diferentes. No primeiro caso, é resultado de simples omissão; no segundo, de um Sujeito não-marcado quanto à categoria de pessoa.

O Sujeito determinado de VPA, naturalmente, apresenta definição clara da categoria de pessoa, independente da não-identificação do Agente:

- a. Aqui eu sou respeitada.
- b. Aqui você é respeitada.
- c. Aqui os professores são respeitados.

Ou seja, a ancoragem da proposição no aqui-e-agora da interação, no que diz respeito aos participantes envolvidos, é conservada no caso de VPA.

Como se trata de recursos diferentes, VPA pode coocorrer com o clítico *se*, quando então se neutralizam as oposições de pessoa do Sujeito, que permanece no papel de paciente (não-identificado) do processo verbal:

- d. Quando uma criança é respeitada, ela desenvolve melhor a auto-estima.
- e. Quando se é respeitado, desenvolve-se melhor a auto-estima.

Em (e), oculta-se a identidade do Agente (“quem respeita”), mediante o emprego de VPA; ao mesmo tempo, indetermina-se o Sujeito paciente mediante o emprego do clítico *se*, com a conseqüência de que a identidade deste também é apresentada como indefinida.

Mesmo estando evidente a independência entre os dois parâmetros, permanece a questão de saber se [+DS] tem, de fato, natureza semântica, ou seja, se não se trata de propriedade apenas formal. Afinal, como se observou no capítulo 6, e como se pode ver no exemplo (e), acima, o participante que tem a identidade indefinida pelo emprego de *se* é sempre o participante que corresponde ao Sujeito, e que nem sempre pode ser propriamente denominado “Agente”.

Embora já se tenha enfatizado a natureza semântica do Sujeito sistêmico-funcional, a questão continua a merecer atenção, dada a “inefabilidade”, nas palavras de Hasan e Fries (1997a), de definições como “elemento responsável pela validade da proposição” (cf. 3.2).

Nesse sentido, os fatos do português que vêm sendo examinados contribuem para a concepção do caráter semântico do Sujeito, mais exatamente de sua natureza interpessoal. Na medida em que representa a indefinição da inclusão da primeira pessoa do discurso, o Sujeito indeterminado português manifesta a função lingüística básica de “expressar nossa participação na situação de discurso”, definidora da metafunção interpessoal. É nesse ponto que se distingue semanticamente de outras formas de não-identificação do Agente que assinalam a exclusão da primeira pessoa (*alguém* e a terceira pessoa do plural) ou sua inclusão (*nós* e *a gente*).

De outro lado, comparada ao emprego do infinitivo, reconhecido como “forma de indeterminação” por Ikeda (1980), além de outros autores, a construção com *se* encerra marcas de tempo e modo verbal que o infinitivo não apresenta, mantendo um dos pontos de ancoragem da proposição no evento interativo. Trata-se também, portanto, de uma diferença semântica de natureza interpessoal.

O traço [-DS] é assim proposto, na presente tese, como significado interpessoal exclusivo da construção com *se*, definido como um Sujeito no qual está neutralizada a oposição de pessoa. Esse traço distingue VPS de VPA e VA, caracterizadas por [+DS].

## 8.2. Identificação do Agente ([±IA]) e Desfocamento do Agente ([±DA])

Na análise dos significados textuais no capítulo 5, foram propostos dois parâmetros binários para a descrição das estruturas: Tematização do Objeto ([±TO]) e Desfocamento do Agente ([±DA]). A matriz de traços assim obtida é suficiente para distinguir entre si as quatro configurações estudadas. No entanto, dado o interesse em caracterizar tais construções também nas demais metafunções, foram ainda propostos os parâmetros [+IA] e [+DS]. O conjunto das três matrizes definidas apresenta redundância entre os parâmetros [+IA] e [+DA], conforme se vê abaixo:

	VA	VPA <sub>sa</sub>	VPA <sub>ap</sub>	VPS
Tematização do Objeto	-	+	+	-
Desfocamento do Agente	-	+	-	+
Identificação do Agente	+	-	+	-
Determinação do Sujeito	+	+	+	-

Logo, na caracterização simultânea das estruturas nas três metafunções, um dos parâmetros [+IA] e [+DA] deve ser abandonado. Duas razões favorecem a manutenção de [+IA] em detrimento de [+DA].

A primeira é que essa solução oferece maior coerência com o propósito inicial da pesquisa, de identificar significados próprios de cada uma das três metafunções. Obtém-se desse modo, com a admissão de um parâmetro para cada metafunção, uma descrição mais coerente com o quadro teórico de referência.

A segunda razão se relaciona à própria natureza dos parâmetros em causa. A noção de foco, implícita no parâmetro [+DA], manifesta-se como um contínuo. Observou-se, no capítulo 5, que a atribuição dos valores [+] e [-], no caso desse parâmetro, deveria ser entendida relativamente. Sendo assim, o significado “identificação do Agente” se presta melhor que “desfocamento do Agente” à expressão na forma de um parâmetro binário, inadequado para representar uma

noção contínua. A atribuição de [+DA] ou [-DA] às estruturas na matriz proposta é, na verdade, uma simplificação.

A redundância entre os dois parâmetros, porém, não equivale a uma identidade de significado entre eles. Enquanto [+IA] diz respeito à representação de um estado de coisas, [+DA] é um significado de natureza textual, traduzido pela ênfase relativa, atribuída em contexto, ao constituinte Agente. Os dois parâmetros são redundantes porque estão, naturalmente, correlacionados – não identificar o Agente é desfocá-lo ao máximo, e não é possível focalizar o Agente sem identificá-lo.

Uma vez que se trata de significados diferentes, o parâmetro [+DA] permanece relevante na caracterização das estruturas quanto a seus significados textuais. É, porém, desnecessário na caracterização completa das estruturas, isto é, no conjunto das três metafunções, pois seus valores decorrem automaticamente dos valores de [+IA].

### 8.3. Uma rede de opções

Caracterizando nas três metafunções, simultaneamente, cada estrutura examinada, o conjunto dos traços semânticos propostos pode ser articulado na forma de uma rede de opções, conforme a Figura 2.

Nessa figura, a ordem entre os parâmetros, da esquerda para a direita, não representa ordem cronológica das escolhas do falante; ou seja, a figura não pretende sugerir a precedência ou primazia de qualquer das metafunções sobre as demais. A rede poderia ser igualmente representada com os três parâmetros em qualquer outra ordem. Optou-se por posicionar o parâmetro [+DS] em primeiro lugar, à esquerda, apenas para facilitar a visualização do fato de que o valor negativo desse parâmetro determina, automaticamente, o valor negativo dos outros dois. Em outras palavras, não há, em português, a possibilidade de que uma oração com Sujeito indeterminado tenha o Objeto tematizado (na ordem não-marcada), ou o Agente identificado.

A inserção de [+TO] na segunda posição da rede, e de [+IA] na terceira posição facilita a representação visual da afinidade entre VA e VPS, de um lado, e entre as duas formas de voz passiva ( $VPA_{ap}$  e  $VPA_{sa}$ ), de outro.

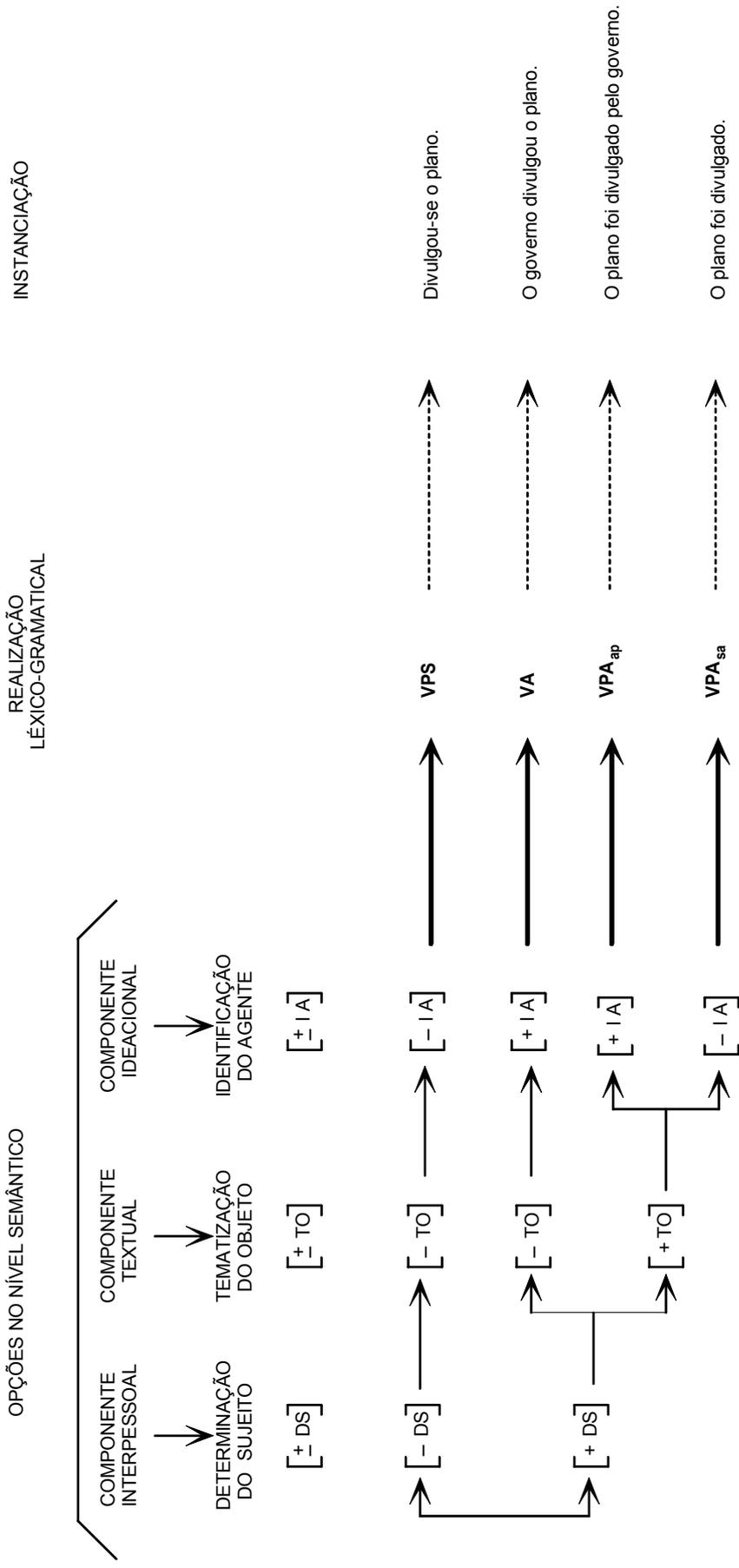


Figura 2: Opções de codificação léxico-grammatical

Desse modo, o formato proposto para a rede permite visualizar facilmente o fato de que, consideradas as quatro configurações em causa, o parâmetro  $[\pm IA]$  só se faz necessário para distinguir  $VPA_{ap}$  de  $VPA_{sa}$ , visto que  $[\pm DS]$  distingue VPS das outras três, e  $[\pm TO]$  distingue VA de VPA.

O traço  $[-TO]$ , comum a VA e a VPS, corresponde, na verdade, a uma propriedade diferente em cada uma dessas estruturas, já que, na primeira, o elemento tematizado é o Agente, enquanto na segunda é o Processo. O parâmetro  $[\pm TO]$  reúne VA e VPS, de um lado, como distintas de VPA, de outro, assinalando o fato de que a tradicionalmente denominada “voz passiva sintética” tem, no mínimo, tanto em comum com a voz ativa quanto tem com a voz passiva propriamente dita. Said Ali (1966a), a propósito, considera que a chamada “voz passiva sintética” é realmente voz ativa. Observando-se a rede de opções proposta, pode-se perceber que VPS partilha um traço com VA –  $[-TO]$  – e um traço com  $VPA_{sa}$  –  $[-IA]$ . Ao mesmo tempo, não partilha nenhum traço com  $VPA_{ap}$ , que é marcada positivamente para todos os parâmetros, o que torna insustentável a análise da construção com *se* como “voz passiva”.

Outras ordenações possíveis entre os parâmetros no traçado da rede permitem destacar visualmente, com maior ou menor relevo, diferentes aproximações e afastamentos semânticos entre as construções estudadas. O importante, em qualquer caso, é salientar que há tanto semelhanças quanto diferenças de significado entre elas, o que explica seu potencial para cumprir funções diferentes nos textos.

Certamente, a rede proposta apresenta excesso de parâmetros, visto que tem capacidade para distinguir entre si oito elementos, enquanto está sendo utilizada para distinguir apenas quatro. Os parâmetros  $[\pm TO]$  e  $[\pm IA]$ , por si sós, seriam suficientes para singularizar cada uma das construções estudadas.

Dos oito elementos que o sistema proposto, com três parâmetros binários, tem potencial para distinguir, três são inexistentes. Trata-se das combinações do traço  $[-DS]$  com o valor positivo de qualquer dos outros dois parâmetros. Como se propõe aqui,  $[-DS]$  é um traço exclusivo de VPS, que opõe essa construção às demais, e que coocorre necessariamente com os traços  $[-TO]$  e  $[-IA]$ .

No entanto, além das três combinações inexistentes no sistema lingüístico português, esse conjunto de três parâmetros permite ainda dar conta da estrutura sintático-semântica tradicionalmente denominada “sujeito indeterminado” na

terceira pessoa do plural (aqui, apenas para facilidade de referência,  $SI_{pl}$ ) – como, por exemplo, em *não me avisaram dessa reunião* ou *encontraram seus documentos*. Com os parâmetros aqui propostos, a terceira pessoa do plural empregada como recurso para a não-identificação do Agente pode ser caracterizada por [+DS], [-TO] e [-IA], inserindo-se na rede de opções conforme a Figura 3.

A inserção de  $SI_{pl}$  na rede de opções explicita que essa construção tem o traço [-IA] em comum com VPS e  $VPA_{sa}$ . Explica-se, assim, por que a gramática tradicional assemelha a construção com *se* ora à voz passiva, no caso dos verbos transitivos diretos, pela designação “voz passiva sintética”, ora a  $SI_{pl}$ , no caso dos verbos intransitivos e transitivos indiretos, pela designação “sujeito indeterminado”.

“Sujeito indeterminado” é um rótulo inadequado a  $SI_{pl}$  porque o Sujeito, nesse caso, é inequivocamente “eles” – daí a atribuição de [+DS] a essa construção na presente proposta. O significado “Agente não-identificado” em  $SI_{pl}$  é uma interpretação em função de fatores contextuais, pois a mesma forma léxico-gramatical pode ser empregada, em certos contextos, em referência a um Agente identificado, representado pelo Sujeito da terceira pessoa do plural elíptico. Como se viu no capítulo 7, a diferença entre  $SI_{pl}$  e o clítico *se* é que, no primeiro caso, o falante está explicitamente excluído, enquanto no segundo sua inclusão é indefinida.

No tratamento tradicional de  $SI_{pl}$ , tem-se um reflexo da confusão entre as funções de Sujeito e Agente. Nessa construção, o Agente não é identificado – não se sabe ou não se deseja revelar a identidade do participante que desencadeia o Processo. Esse é um significado do componente ideacional, referente à representação de um estado de coisas. No entanto, o Sujeito – função do componente interpessoal, referente à interação entre falante e ouvinte – é “eles”, assinalando a exclusão do falante.

A dificuldade na abordagem tradicional do clítico *se* pode ser assim entendida como decorrente de uma concepção limitada do componente semântico. Se o nível semântico é reduzido à dimensão ideacional, não há como distinguir entre si os significados de  $VPA_{sa}$ , VPS e  $SI_{pl}$ , visto que as três se caracterizam pelo traço [- IA].

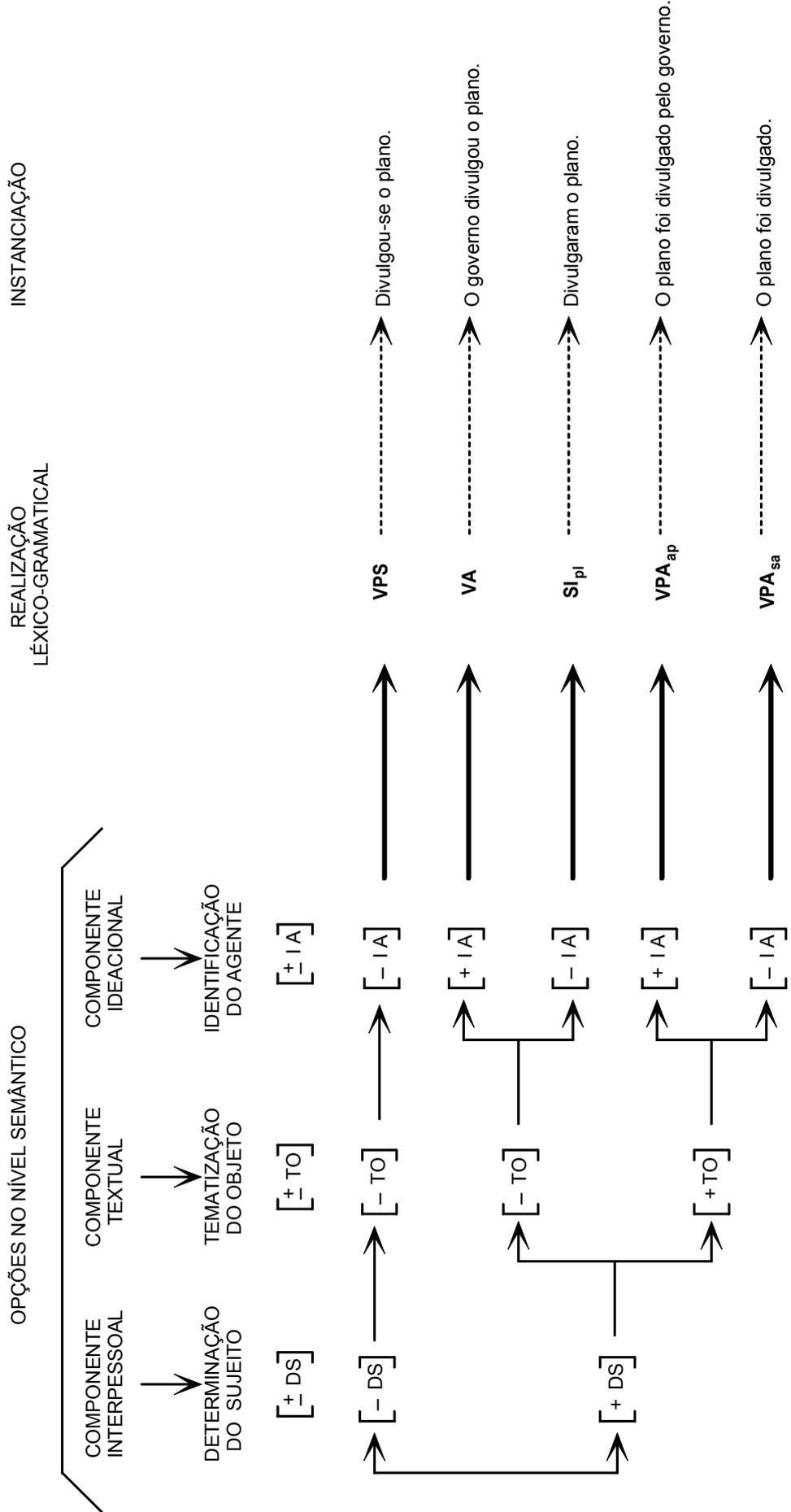


Figura 3: Opções de codificação léxico-grammatical (rede ampliada)

Esse traço caracteriza também as orações na voz ativa em que o Sujeito é *alguém*, o que ilustra as razões da não distinção, na teoria sistêmico-funcional, entre um componente lexical e um componente gramatical. Nesse caso, o significado [-IA] pode ser realizado pelas estruturas morfossintáticas VPS, VPA<sub>sa</sub> ou SI<sub>pl</sub>, ou pelo item lexical *alguém*.

O tratamento do Sujeito *alguém* remete ao problema, já amplamente reconhecido, da confusão entre os níveis formal e semântico na gramática tradicional. A mesma doutrina que se baseia na suposta equivalência semântica para atribuir um único rótulo descritivo – “sujeito indeterminado” – a orações como (a) e (b), abaixo, desconsidera a equivalência semântica e se baseia em propriedades formais ao não aplicar o referido rótulo a orações como (c):

- (a) Reclamou-se do barulho.
- (b) Reclamaram do barulho.
- (c) Alguém reclamou do barulho.

É curioso registrar, a propósito, que Said Ali (s/ data. pp.173-174) inclui sob a designação “sujeito indefinido” tanto a construção com o clítico *se*, como SI<sub>pl</sub> e o sujeito representado por pronome indefinido, exemplificando com as seguintes frases: *assassinaram o ministro; estão batendo à porta; morre-se de frio; alugam-se cadeiras; desistiu-se da empresa; alguém está batendo*.

A possibilidade de inserção, na rede de traços proposta, do Sujeito *alguém* não será aqui examinada. Observa-se, apenas, que *alguém* partilha os mesmos traços atribuídos à terceira pessoa do plural. Sendo assim, a distinção entre essas duas formas exigiria mais um parâmetro. Em princípio, pode-se supor que o número (singular/plural) seja uma diferença semântica entre as duas alternativas. No entanto, uma tentativa breve e informal de substituir uma pela outra em certos contextos sugere que deve haver mais algum significado relevante nesse caso. Entre as frases (d) e (e), abaixo, por exemplo, a diferença parece ser entre os sentidos de “totalidade” e “parcialidade”, já que a frase (e) não se refere necessariamente a um único indivíduo:

- (d) Trabalham muito em São Paulo.
- (e) Alguém trabalha muito em São Paulo.

Essa questão não será aqui averiguada, por fugir aos objetivos da presente tese.